

EXPERIÊNCIA DA PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA UNIVERSIDADE: PRIMEIRAS IMPRESSÕES E DESAFIOS

Nayara Alexandra Rodrigues da Silva¹
Magna Suzana Alexandre Moreira²

RESUMO

Este resumo trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, onde o objetivo geral é analisar as relações de desigualdade entre os gêneros nas áreas exatas do conhecimento da Universidade Federal de Alagoas. No entanto, dentre os objetivos específicos e desdobramentos da pesquisa, está a articulação e inserção da pesquisadora no contexto acadêmico para a mobilização social em prol da divulgação e implementação de uma política, que ainda está em tramitação na universidade, que trata de ações para igualdade, equidade e diversidade de gênero na UFAL. A pesquisadora pretende ao longo da condução de sua pesquisa incrementar seu plano de trabalho com ações de mobilização social dentro na universidade, e nesse sentido já tem iniciado algumas dessas tarefas, com parcerias do movimento estudantil, pró-reitorias e projetos que lá atuam. Os desafios consistem na difusão e sensibilização do corpo discente, docente e técnico para a necessidade de discussão e ações em todas as áreas do conhecimento, de modo a enfrentar as situações de apagamentos de mulheres e identidades dissidentes dos espaços de liderança, intelecto e gestão da UFAL, bem como a construção conjunta do enfrentamento a atos de violência e opressão nesse espaço.

Palavras-chave: Formulação de Políticas; Políticas de Promoção da Igualdade de Gênero; Instituições de Ensino Superior; Mobilização Social

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Da Saúde da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. nayrodrigues12@gmail.com

2 Professor/a/e orientador/a/ Dr^a do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS/UFAL. magna.suzana@propep.ufal.br

INTRODUÇÃO

Agendas de ações em torno da redução das desigualdades entre os gêneros e a análise têm sido recorrentes na sociedade contemporânea, sobretudo nos países ocidentais. De modo que, projetos e iniciativas que tem como objeto central tal temática, têm ganhado espaço, principalmente nos campos de planejamento, criação e gestão de políticas públicas de saúde e educação (Barreto, 2017)

Sendo considerada uma tendência de pesquisa e campo de atuação, pois além de responder a anseios sociais, reflete também compromissos, alianças e metas estabelecidas por organizações internacionais (principais exemplos como ONU e OMS),

Nesse sentido, já algumas décadas, países considerados mais desenvolvidos econômica e socialmente têm desenvolvido projetos de cooperação e compartilhamento de conhecimentos e serviços entre outras nações onde os indicadores são menos positivos em torno da desigualdade entre os gêneros. Posição essa, onde inclusive o Brasil se destaca, mesmo apesar do alto índice de PIB – Produto Interno Bruto - e de uma relação consolidada no mercado internacional, ainda se configura com índices negativos em marcadores sociais, no campo da saúde e educação.

Foi nesse contexto que se insere a pesquisa apresentada nesse texto: seu ponto de partida surge ainda antes do ingresso da discente no curso de Doutorado, a partir do convênio formado entre a Universidade Federal de Alagoas – UFAL com o projeto DESIRE (A co-created transformativE Solutlon to addRes womEn in science: Knowledge Transfer between the UK and Brazil) que foi criado a partir de um edital lançando pela *Fundação British Concil*, que há várias décadas desenvolve ações pelo mundo com o intuito de colaborar cultural e educativamente com os países onde se instala e difundir a língua inglesa. (<https://www.britishcouncil.org.br/sobre/nossa-historia>).

O Projeto DESIRE surge como um eixo de atuação dessa fundação com o foco em ações que promovam a redução das desigualdades e fomento da equidade entre os gêneros nos espaços institucionais de ensino sobretudo no campo das áreas das STEM (do inglês ciências, tecnologias, engenharias e matemática) onde os estudos apontam maior distanciamento de pautas em todos das questões de gênero (Oliveira, Unbehaum e Gava, 2019) No Brasil ocorreu com representações em Alagoas pela UFAL, no Rio de Janeiro pela UFRJ, no Maranhão pela UEMA e pelo Centro de Saberes Indígenas Tukan. De acordo com suas vivências e realidades ao longo do ano de 2023 as universidades apresentaram as ações que foram

desenvolvidas. A pesquisa relatada nesse texto será mais bem apresentada nos resultados a seguir.

A justificativa desse relato consiste na relevância do tema de acordo com compromissos internacionais firmados pelo Brasil, que colocam a promoção da igualdade entre os gêneros como uma das pautas centrais do desenvolvimento social, bem como da necessidade crescente que as universidades brasileiras vem apresentando em inserir-se em projetos internacionais que dão visibilidade e atraem mais fomento e conseqüentemente incrementam e qualificam suas produções científicas e as carreiras de seus pesquisadores.

Além disso, o cenário atual da UFAL apresenta um momento de transformação e ampla discussão pela implementação de uma política institucionalizada em torno da temática e que foi gerada a partir das discussões e intercâmbios entre os/as participantes do projeto em análise, e que vai ser mencionada adiante.

O objetivo desse estudo é de também divulgar a experiência exitosa de compartilhamento e apoio entre o Projeto DESIRE e o Brasil tomando como exemplo a realidade experienciada na UFAL e refletir criticamente a importância e desafios da mobilização e promoção das ações que foram e estão sendo desenvolvidas na universidade.

A pesquisa de que esse relato se destina a apresentar, terá como literaturas recorrentes autoras feministas e autores nacionais e internacionais que dialoguem sobre as diferenças e urgência da mitigação das desigualdades entre os gêneros e apontem estratégias para construção de políticas institucionais nesse sentido e como referencial teórico norteador para as análises propostas, principalmente a aplicabilidade do conceito de interseccionalidade, primeiramente difundido na academia pela jurista norte americana Kimberlé Williams Crenshaw e adaptado a vivências de mulheres brasileiras pela pesquisadora Carla Akotirene. (Crenshaw, 2014) (Akotirene, 2020)

Ambas as autoras ao apresentar a análise entre os gêneros pautada a partir da interseccionalidade, o fazem, levando em consideração os determinantes sociais que influenciam as posições que homens e mulheres ocupam na sociedade, considerando sobretudo o marcador de raça como disparador desse posicionamento. A pesquisa não irá discutir diretamente as manifestações do racismo nas relações de gênero na universidade, no entanto, é um indicador que precisa ser sempre considerado quando forem feitas as análises do estudo, por ser estrutural nas relações sociais brasileiras e por intensificar os marcadores de desigualdades já existentes.

METODOLOGIA

Esse artigo se trata de um relato de experiência juntamente com uma análise crítica da interlocução do projeto DESIRE e a UFAL no ano de 2023, e da apresentação das impressões iniciais sobre a pesquisa do de doutorado que foi iniciada a partir desse projeto.

Como mencionado anteriormente, o estudo nasce do estímulo do projeto que buscava acompanhar as instituições conveniadas durante a construção de uma agenda em torno de pautas em prol da igualdade entre os gêneros. Destaca-se nesse sentido, a UFAL que entre as instituições participantes foi a única que construiu uma minuta para elaboração e aprovação pela comunidade acadêmica de uma Política institucional voltada para igualdade, equidade e diversidade de gênero no espaço universitário.

Para uma maior articulação dessas ações foi incluída na equipe uma pesquisadora recém aprovada no processo de Doutorado de Programas de ciências da Saúde da instituição, que desde suas pesquisa anteriores, realizada estudos que desafiavam a saúde a expandir seu olhar para além das discussões biológicas e técnicas, mas com maior proximidade e sensibilidade aos marcadores sociais e como eles também sem relacionam com o processo saúde- doença e consequente desenvolvimento dos indivíduos em sociedade;

A discente encontra-se ainda nos primeiros meses de curso, dedicando-se ao aperfeiçoamento do projeto de pesquisa, calibração dos objetivos, definição dos campos de atuação, mas já conseguiu articular algumas parcerias e desenvolver algumas ações descritas mais a frente.

Objetiva-se que a construção da tese tenham dois eixos: o primeiro que objetiva analisar entre os cursos como se constrói as relações entre os gêneros, a partir de indicadores de evasão, permanência, progressão e vivências e o segundo, que trata das ações e mobilização social e de saúde, que serão articuladas e quando possíveis executadas pela pesquisadora no sentido de fortalecer a política que deve ser implantada na universidade e ampliar a promoção em saúde com foco na determinação social de homens e mulheres na universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente a pesquisa encontra-se em linhas iniciais, mas já apresenta diversas possibilidades de aprofundamento, bem como desafios para sua concretização, sobretudo porque ela se dispõe a ir além da lógica convencional da academia que limita a pesquisa ao escrito, mas ela propõe

também estremecimento nas estruturas, mobilização social e acompanhamento de políticas.

Sobre os eixos descritos na metodologia, o eixo quantitativo será formalmente iniciado no ano de 2024, com o envio do projeto a plataforma Brasil e comitê de ética em pesquisa, para que seja possível a coleta de dados nos institutos da UFAL e levantamento dos dados referentes às análises entre os gêneros. Como disparador a pesquisadora já realizou um levantamento inicial dos grupos de pesquisa que desenvolvem linha de pesquisas relacionadas com questões de gênero, já conseguindo constatar que as áreas demarcadas nas STEM, no contexto da UFAL, não estão discutindo e/ou produzindo em seus grupos trabalhos ou projetos nessa temática, recaindo nas áreas do campo das Ciências Humanas e sociais maior articulação nesse sentido.

Além da coleta de dados, propriamente dita, a pesquisadora e orientadora planejam para 2024 a construção de diálogos com as STEM, com intuito de aproximar as questões em torno das desigualdades entre homens e mulheres de seus cotidianos. Nesse sentido foi firmada parceria com o Diretório acadêmico para a construção de um cronograma de visita aos institutos para a troca de ideia e rodas de conversas sobre a Minuta da Política de igualdade, equidade e diversidade de gênero que vai ser colocada em apreciação pelo Conselho Universitário no próximo. É um dos objetivos específicos do estudo fortalecer e promover a consolidação e implantação dessa política no contexto universitário.

Ainda nesse sentido, há o planejamento da institucionalização de um evento simbólico e anual que contemple a divulgação de pesquisas e pesquisadoras da universidade. Como referencial, esse ano ocorreu a edição do “Prêmio meninas e mulheres na ciência”, que premiou teses, dissertações e pesquisadoras de destaque e diversas do ano anterior, iniciativa essa que reproduz movimentos semelhantes que já acontecem em outras IES, mas que inaugura esse marco institucional como uma das ações do plano de implementação da política citada anteriormente.

No eixo que se refere a mobilização social, foram possíveis diversas ações ao longo do ano: no que se refere a ações de educação e promoção em saúde, a pesquisadora conseguiu ocupar espaços institucionais, como IFAL – Instituto Federal de Alagoas com espaços compartilhados sobre a diversidade de gênero, facilitar oficinais em IES da rede privada sobre acolhimento e enfrentamento às opressões pautadas no gênero.

Entretanto a ação mais contínua que vêm sendo realizada no eixo de mobilização social trata-se da inserção da universidade na comunidade que circunda a universidade: Hoje no terreno adjacente a UFAL, funciona uma Unidade de saúde

docente assistencial que atende as comunidades do bairro onde se encontra a universidade na modalidade Estratégia saúde da família. No entanto, por se tratar de um espaço de ensino, seu dia a dia é sempre marcado pela presença expressiva de estudantes e professores dos cursos da área de saúde.

Em paralelo aos atendimentos convencionais, a unidade oferta serviços de promoção e em saúde, por meio da estratégia de grupos, um deles, idealizado pela pesquisadora juntamente com estagiárias do curso de psicologia e uma psicóloga trabalhadora da equipe NASF (núcleo de apoio à saúde da família), tem como foco acolher a população LGBTQIAPN+ , que apesar de não responder ao eixo central da pesquisa, corrobora com as dimensões previstas na política a ser proposta na universidade.

O grupo funciona a cerca de 9 meses, e acolhe pessoas de todos os gêneros que em sua maioria são estudantes da universidade e residentes do próprio bairro, alternando em encontros de acolhimento puramente, onde não há pautas definidas, apenas o compartilhamento das vivências da semana e afins e encontros temáticos com a presença de convidado/as que apresentam suas experiência e/ou expertise em dado campo do conhecimento que dialoga com temas de interesse a essa população.

O espaço tem sido campo riquíssimo de discussões a aferições das pautas pensadas e colocadas em projeto, pois sobretudo a participação das mulheres, em sua maioria mulheres trans, reafirma a necessidade de análise pautada pela interseccionalidade, e dos desafios que a pesquisadora tem em elucidar esse universo tendo a sensibilidade de olhar cada mulher e homem dentro de seu estudo dw acordo com cada marcador que o/a atravessa e constrói sua identidade e pertencimento - ou não - ao espaço acadêmico.

O planejamento para 2024 inclui, além do eixo quantitativo da pesquisa, a ampliação do eixo de articulação social, sendo previsto a execução do I encontro de pesquisadoras da UFAL, além da articulação ações nos institutos de disseminação da política de igualdade e equidade de gênero da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações de finalizações na verdade se fazem muito mais como uma linha de partida, pois como mencionado, esse texto está apresentando a fase inicial de uma pesquisa que tem em si um desafio: condensar a pesquisa e suas normatividades como também espaço de e cenário de mudança e mobilização social, partindo de uma pesquisa intervencionista, mas também analítica e crítica do campo onde está sendo construída e que espera-se que consiga tensionar o

espaço universitário, promover discussões e fortalecimento de ações institucionais em prol da mitigação das opressões e das desigualdades entre os gêneros e suas interseccionalidades.

AGRADECIMENTOS

Como agradecimento, menciono primeiramente a minha orientadora prof^ª Dr^ª Magna, que vem confiando e compartilhando comigo suas vivências de mãe, mulher e acadêmicas e representa em muito a realidade da pesquisa que estou tentando desenvolver;

Em seguida agradecer aos órgãos de fomento, que recentemente contemplou esse estudo com uma bolsa para sua realização e conclusão do meu curso de doutorado: à CAPES e ao CNPQ;

E por fim, a minha instituição e segunda casa, a UFAL, onde me graduei, cursei meu mestrado e agora retorno para esse novo desafio.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Coleção feminismos plurais. Editora Jandaira. 2020

BARRETO, Mauricio Lima. **Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global**. Ciênc. saúde colet. 22 (7) • Jul 2017.

British Concil – Nossa história no Brasil. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sobre/nossa-historia>

CRENSHAW, Kimberlé Williams. **On Intersectionality: Essential Writings**. 2014

MENEZES, Henrique Zeferino de Menezes (organizador). **Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as relações internacionais**. – João Pessoa: Editora UFPB, 2019.